



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: João André Caberlon Pedone

No. USP 7585677 Curso ECA: Curso Superior do Audiovisual

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidade de Helsinque

Curso: Musicologia

Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (X) Ano Completo de 2015

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Métodos de Análise Qualitativa em Ciências Sociais (Introdução à Análise Narrativa)
▪ Cinema Indiano
▪ Literatura Francesa
▪ Introdução à Literatura Finlandesa
▪ Introdução a Música no Cinema
▪ Mitos e Artes – Semiótica do Simbolismo Artístico e Narratividade
▪ Narrativas da Transição: Filmes e Romances do Leste Europeu pós-1990

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Introdução à Análise Narrativa: Disciplina optativa dentro do curso de Ciências Sociais, desenvolvia a compreensão do caráter sócio-histórico das narrativas e propunha aplicar essa compreensão na análise de dados antropológicos, como entrevistas. O maior desafio certamente foi a liberdade com que a disciplina foi conduzida, que obrigou aos alunos descobrir e desenvolver inteiramente sozinhos as linhas de pesquisa para o trabalho final.

Cinema Indiano: Realizava uma introdução à história e à estética do Cinema Indiano, inserindo-as no contexto geral da história e cultura Indianas. O desafio era apreender toda a complexidade do assunto em um tempo reduzido.

Literatura Francesa: Disciplina obrigatória para os alunos de Francês, realizava uma análise minuciosa de obras pontuais do cânone francês: *Contes*, de Charles Perrault; e *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, introduzindo métodos e paradigmas de análise literária. A disciplina toda foi um grande desafio, já que demandava um entendimento dos mecanismos literários, o que eu nunca estudara formalmente.



Introdução à Literatura Finlandesa: Voltada para estudantes estrangeiros, realizava um apanhado histórico da Literatura da Finlândia, introduzindo os principais nomes e correntes estéticas. A disciplina em si não foi desafiadora, mas certamente foi um desafio entender a relevância local específica das obras que estávamos estudando.

Introdução à Música no Cinema: Disciplina do Ciclo Básico, apresentava os paradigmas de composição para cinema e de articulação entre música e filme, tendo por base o Cinema Clássico Norteamericano. O desafio foi aplicar os parâmetros de análise no trabalho final.

Mitos e Artes: Tinha por tema as artes plásticas do período Renascentista na Itália em sua relação com as mitologias grega, romana e cristã. Realizava uma descrição dos mitos retratados e do contexto social em que os artistas haviam trabalhado a fim de promover a leitura dessas obras. Realizava uma descrição histórica do fenômeno Renascentista na Itália, comparando-o com representações hodiernas da mitologia – no cinema, na música e nas artes gráficas. Foi difícil, novamente, entrar no assunto da disciplina, entender o específico pictórico e seus dispositivos, algo que eu nunca estudara formalmente.

Narrativas da Transição: Apresentava a literatura e o cinema desenvolvidos nos países do “Leste Europeu” (Rússia, Polônia, República Tcheca, Romênia, Balcãs, etc.), após a queda do muro de Berlim e o Colapso do mundo Soviético. Foi realizava a leitura e a exibição de uma série dessas obras, com sua posterior discussão coletiva. Fomos introduzidos a ferramentas históricas, sociológicas, filosóficas e estéticas para a aproximação com esses materiais. Não diria que houveram grandes desafios na disciplina, a não ser a complexidade inerente do tema e o rigor da professora em suas críticas a nossas análises.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim. Na primeira semana de aulas tivemos o acompanhamento de um tutor, quem nos ensinou todo o procedimento para matrícula no WebOodi (similar a nosso JupiterWeb). A partir daí, não foi mais necessário auxílio, já que o procedimento para matrícula é inteiramente online e bastante intuitivo. Quanto à matrícula, muitas das disciplinas têm pré-requisitos, mas a concorrência nunca é acirrada. Sem falar que, conversando pessoalmente com os professores, sempre existe a possibilidade de ser incluído analogicamente na lista da disciplina.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Não. Considero este um número adequado de disciplinas, mas há de se considerar que as disciplinas aqui discriminadas são apenas aquelas que concluí. Comecei e acompanhei até o fim as aulas de pelo menos mais cinco disciplinas, para as quais não tive condições de entregar os trabalhos solicitados. A carga horária é enganosa, porque o tempo de sala de aula implica “pelo menos o mesmo tempo de estudo fora dela”, segundo as palavras de nossa conselheira acadêmica. Gostaria de ter pego menos disciplinas às quais eu pudesse ter me dedicado com mais profundidade.



5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Num geral, sim. Como minhas expectativas eram construídas a partir do nome e da ementa das disciplinas, elas foram grandemente alcançadas.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- () Testes/provas (X) Trabalhos em classe
(X) Monografia individual ao final do período (X) Monografia em grupo ao final do período
(X) Outras (especifique): Assiduidade; Participação nos debates em aula
-

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- () Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
() Palestras/conferências de professores convidados
(X) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
() Outra (especifique): _____
-

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (X) Biblioteca (X) Restaurantes/ Lanchonetes
(X) Computadores (X) Centro Esportivo
(X) Alojamento (X) Tutor
(X) Outras: Clube de Línguas

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Não tenho como avaliar o curso porque, na Finlândia, não segui um curso. Não houve uma diretriz curricular que precedesse minha escolha de disciplinas, como há no programa de uma graduação. Com relação a disciplinas individuais, acho difícil fazer essa comparação quantitativa porque as concepções pedagógicas da USP e da HY (senão do Brasil e da Finlândia) são muito diferentes.

O que posso dizer é que tudo era mais amigável. Havia uma flexibilidade na administração dos conteúdos e dos trabalhos e uma horizontalidade na relação aluno-professor. Aulas expositivas eram acessórias, o central era a participação nas discussões e o entendimento por parte dos alunos. E eu senti que, mesmo que com cargas horárias teoricamente muito inferiores às das disciplinas que eu curso na ECA, havia um aproveitamento, uma entrega pessoal e uma fruição muito maiores do que as que existem aqui. Porque as cargas horárias eram mais leves e porque havia um envolvimento dos professores e da turma no processo e uma responsabilização dos alunos por seu resultado que não era pura e simples cobrança.



Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Houve uma grande feira de recepção aos recém-chegados organizada pelas faculdades (no meu caso, a Faculdade de Artes), onde estavam presentes representantes da Universidade de Helsinque, da Faculdade de Artes, da Associação dos Estudantes, da Erasmus Student Network, enfim, de todas as entidades ligadas à vida estudantil.

b) Como foram?

A Feira de Recepção foi amplamente divulgada nos e-mails oficiais da Universidade e nos Newsletters que nos eram enviados. Ela ocorreu na quinta-feira anterior ao início do período letivo, num dos edifícios onde tínhamos aula. Lá, fomos reunidos numa sala, onde recebemos uma palestra da Coordenadora de Intercâmbio da Faculdade de Artes contextualizando-nos a respeito do modelo de ensino finlandês e do modus operandi da Universidade de Helsinque. Em seguida, fomos separados em grupos de cinco a seis pessoas sob um mesmo tutor, que nos conduziu através dos estandes da feira, onde regularizamos nossas matrículas, fizemos nossas carteiras de estudante, ganhamos um número de telefone finlandês e conhecemos diversas entidades universitárias. Esses foram os protocolos oficiais. Em seguida, nosso tutor nos levou conhecer a cidade, os restaurantes estudantis, nos levou fazer nosso cartão de transportes e nos deu orientações sobre a matrícula. À noite, houve festa.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Com estrangeiros. Todas as condições ambientais conduzem para isso, especialmente porque a maioria de nós não falava a língua com fluência. Além disso, a situação existencial de intercambistas os aproxima: estão todos longe de suas terras, de suas famílias e todos ficarão lá por um tempo limitado.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim. Muito. Como descrevi antes, há um clima geral de horizontalidade entre professores e alunos. Os e-mails dos professores estão quase sempre disponíveis na página de Internet de suas disciplinas, e é incentivado entrar em contato direto com os professores – seja para resolver questões pragmáticas ou discutir assuntos acadêmicos. É de praxe os professores permanecerem na sala após o fim da aula para atender a dúvidas de alunos, e todos foram atenciosos, senão carinhosos, para comigo. Mais de um professor se ofereceu para me colocar em contato com outros alunos que tinham backgrounds ou interesses de pesquisa similares aos meus.



c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Ambos os alojamentos onde fiquei hospedado eram no centro da cidade, a cinco minutos a pé da estação intermodal/centro comercial Kamppi, e a meia hora de caminhada do campus central da Universidade. Sei, porém, que os estudantes são alocados para as moradias dependendo do campus onde está sediado seu curso. Fiquei num apartamento central porque a Faculdade de Artes está sediada no Campus Central.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não (.....)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Recebemos uma notificação de aceite cuja confirmação requeria a assinatura de um contato de aceite dos termos de uso e um depósito em conta equivalente a um mês de aluguel (600€ num caso, 300€ no outro) dentro de uma semana do aceite.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Frio intenso, calor moderado. Nevasca e chuvas finas. Vinte horas por dia de Sol, vinte horas por dia sem Sol.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Leve roupas leves e compre um bom casaco de inverno lá. Casacos brasileiros não dão conta do clima Finlandês: são feitos de tecidos mais pesados e são menos eficientes termicamente do que aqueles com tecnologia têxtil escandinava. Os ambientes são todos climatizados, de maneira que você nunca precisará usar casaco em casa, nas aulas, no transporte público ou em clubes. “Encebolar-se” é uma péssima ideia.

Leve roupas de banho, para não perder a sauna e as praias na temporada de calor.

Evite levar casacos de lã. Eles não são quentes o suficiente para o clima, que ainda por cima prejudica o tecido por ser muito úmido.

É vantajoso levar botas e *thermos* – roupas com tecnologia especial de preservação de temperatura corporal – para as trilhas, caminhadas e subidas de montanha.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Não tenho seguro de saúde de cobertura internacional nem fiz seguro viagem. A adesão à Associação dos Estudantes (HYY) garante acesso ao plano de saúde e odontológico universitário.

De toda forma, todos aqueles que dispõem de um número de identidade finlandês (gerado, para os intercambistas, quando da matrícula na Universidade) têm acesso ao serviço de saúde pública finlandês: gratuito, universal e de qualidade.



2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Eu não, mas um amigo próximo precisou. Ele fez uso do seguro saúde oferecido pela Associação dos Estudantes, que lhe permitiu agendar gratuitamente uma consulta em hospital privado. Não satisfeito com o resultado de sua consulta, acessou o serviço de saúde pública, onde foi atendido imediatamente e onde recebeu diagnóstico mais preciso e receita médica que se mostrou efetiva.

Parte VII – Custos

Moradia	Transporte	Alimentação	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro- Saúde	Total de gastos aproximado para o período
R\$ 22.630,67	R\$ 1.200,00	R\$ 7.571,20	R\$0,00	R\$0,00	R\$ 31.401,87

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (X) Não
Se sim, qual? _____

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Fazer intercâmbio ampliou meu mundo, em diversos sentidos. Morar num lugar é muito diferente de visita-lo, e morar longe da sua família, da sua cultura, daquilo que te é conhecido muda completamente nossa perspectiva individual diante do mundo. Nos faz ver a nós mesmos como cidadãos de uma nacionalidade, e entender o sentido dessa e de outras nacionalidades, na maneira como elas acontecem no ser de cada pessoa. Morar fora te faz ver o mundo a partir dos olhos dos outros, faz ver que o mundo é feito de tensões mais complexas, de mais dimensões do que a gente imagina a princípio. Fazer intercâmbio pela primeira vez te dá a sensação de que o mundo todo é muito perto, e de que estudar fora é uma possibilidade real. E fazer intercâmbio para a Finlândia me fez ver que muito daquilo que consideramos utopia de fato existe.

Talvez do ponto de vista acadêmico, o cânone intelectual é muito semelhante entre USP e Finlândia – culturas eurocêntricas – mas cada lugar pensa de maneira diferente. Em cada lugar, entramos em contato com professores e colegas diferentes, e com experiências daquele conhecimento que só poderiam acontecer ali.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Em geral, a primeira proposta de acomodação que chega vem de uma empresa chamada Unihome. Os apartamentos dela são individuais e muito caros. Uma opção é ou se inscrever para a seleção de moradia já tendo um colega de quarto em mente, porque o formulário de solicitação de vaga em moradia estudantil tem um campo para “colega de quarto”. Senão, as pessoas que



havia respondido ao e-mail alegando que não tinham condições de pagar por aquela acomodação receberam uma segunda proposta, da **HOAS**, que é muito mais barata e tem as mesmas vantagens e está nas mesmas regiões que a Unihome.

A companhia telefônica mais barata e com melhor custo-benefício é a **Saunalahti**. Recebemos um chip pré-pago da DNA na Feira de Recepção, que vem com 7€ já carregados. Mas na hora de recarregar, a DNA se mostra uma das companhias mais caras.

Pegue o **Cartão de Transporte**. Vale a pena. E compre um pacote de viagens por tempo (e não em bilhetes unitários). Vale muito a pena.

Crie uma **Conta Bancária**. Existem opções de contas universitárias para estrangeiros, com pouca ou nenhuma taxa e por tempo limitado. Facilita muito no dia-a-dia e ajuda a fugir das oscilações do câmbio. Sugestão: Banco Nordea.

Visite o **Ateneum** e assista uma peça no **Kansallisteatteri** – o museu nacional e o teatro nacional, um de frente para o outro. Você há de passar todos os dias na frente deles, mas não deixe de entrar.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Quando da ocasião de realizar o **Depósito de Confirmação**, eu enfrentei algumas dificuldades bancárias. Notadamente, as altas taxas para transferência internacional de dinheiro - das quais não se pode escapar – e a burocracia. E o prazo dado para efetivação do depósito é de apenas uma semana. Por menos que me agrada dizer isso, recomendo muito que você encaminhe desde o começo o processo (que é bastante demorado) por um banco privado, os quais requerem muito menos documentação e têm menos burocracia para esse procedimento. O Banco do Brasil, por exemplo, dependia, para efetivar a transação, de um documento que a Universidade de Helsinki não tinha como me providenciar.

Deixe suas **contas** com o Brasil acertadas. Ou então combine com alguém de ficar responsável por seus documentos, suas contas bancárias, sua linha telefônica, sua correspondência. Muitas dessas coisas precisam de manutenção constante, e algumas delas podem ser canceladas por falta de uso. Considere deixar uma Procuração com a pessoa responsável.